

7º Congresso Internacional de Arquitetura da Paisagem

Desigualdade Socioespacial, Espaços Livres e Qualidade de Vida Urbana: uma leitura dos bairros Noivos e Satélite, em Teresina, Piauí.

SESSÃO TEMÁTICA: DIREITO À PAISAGEM

CATEGORIA: ARTIGO ACADÊMICO CIENTÍFICO

Autor: Lívia Soares de Vasconcelos

Coautor: Jeiel Emanuel Araújo Carvalho

Coautor: Wilza Gomes Reis Lopes

Coautor: Karenina Cardoso Matos

Coautor: Maria Fernanda Gomes de Oliveira

RESUMO

O crescimento urbano contínuo no Brasil, impulsionado pela busca de oportunidades, resulta em mudanças significativas no ambiente natural e construído, o que impacta a qualidade de vida e gera desafios à saúde urbana. A desigualdade socioespacial em Teresina é notória nos contrastes entre os bairros Noivos e Satélite. Enquanto Noivos, uma área nobre, possui espaços públicos bem estruturados, Satélite, com maior população e perfil residencial, carece de infraestrutura adequada. A disparidade destaca a importância dos espaços públicos na saúde e qualidade de vida, reforçando a necessidade de planejamento urbano inclusivo e acesso equitativo a recursos. O artigo ressalta a ligação intrínseca entre promoção da saúde e qualidade urbana, sublinhando a necessidade de considerar fatores interdependentes para construir cidades saudáveis e sustentáveis. A discussão proposta enfatiza a importância da distribuição equitativa de equipamentos urbanos e espaços livres, sublinhando a ideia de planejar a cidade centrada nas pessoas para uma efetiva melhoria na qualidade de vida urbana.

PALAVRAS-CHAVES: Desigualdade socioespacial; Espaços públicos; Qualidade de vida urbana.

ABSTRACT

The continuous urban growth in Brazil, driven by the pursuit of opportunities, leads to significant changes in the natural and built environment, impacting quality of life and posing challenges to urban health. Socio-spatial inequality in Teresina is evident in the contrasts between the neighborhoods Noivos and Satélite. While Noivos, an upscale area, boasts well-structured public spaces, Satélite, with a larger population and residential profile, lacks adequate infrastructure. This disparity underscores the importance of public spaces in health and quality of life, emphasizing the need for inclusive urban planning and equitable access to resources. The article highlights the intrinsic connection between health promotion and urban quality, underscoring the need to consider interdependent factors to build healthy and sustainable cities. The proposed discussion emphasizes the importance of the equitable distribution of urban facilities and open spaces, reinforcing the idea of planning the city with a focus on people for an effective improvement in urban quality of life.

KEYWORDS: Socio-spatial inequality; Public spaces; Urban quality of life.

1 INTRODUÇÃO

Em grande parte das cidades brasileiras, continua ocorrendo o crescimento de sua população, devido à atração exercida pelos centros urbanos, o que faz com que mais pessoas os procurem,



na busca por melhores oportunidades de emprego, de saúde e de educação, aumentando, então, a demanda por áreas construídas e por espaços livres para atender as necessidades básicas dessa população. Na visão de Labaki *et al.* (2011, p. 1), a partir do grande crescimento da população urbana e conseqüente demanda por espaços, ocorreram transformações drásticas no ambiente natural e construído das cidades, acarretando, muitas vezes, prejuízo na qualidade de vida de seus habitantes.

Para Saldiva (2018, p. 18), os “seres humanos procuram as cidades para ganhar a vida, para desenvolver o espírito, para exercer sua inteligência criativa e, ao mesmo tempo, sofrem as conseqüências desse novo habitat”. Com o aumento da população, estas conseqüências se refletem na qualidade de vida nas cidades, favorecendo, inclusive, o aparecimento de várias doenças.

Neste sentido, Vlahov, Galea e Freudenberg (2005, p. 4) alertam para o fato que, as cidades ao apresentarem vantagens e desvantagens, faz com que seus moradores estejam expostos, tanto a aspectos benéficos, como a aspectos nocivos, destacando que, “identificar mais claramente as características das cidades que contribuem para a vantagem da saúde urbana nos ajudará a atingir a meta de cidades mais saudáveis para todos”.

Entre os problemas das cidades, Araújo e Cândido (2014, p. 7) apontaram a segregação urbana, como fator negativo para a qualidade de vida, destacando que o “acesso desigual e injusto dos equipamentos e serviços urbanos, por investimentos públicos e privados em determinadas áreas da cidade em detrimento de outras”, podem comprometer a qualidade de vida urbana.

Gomes e Soares (2004, p. 28) destacam que a “salubridade de cada lugar não pode ser percebida nem tão pouco compreendida se não se pensar que aquele lugar está sendo produzido pelo homem e para o homem”, reforçando, então, que para o planejamento e gestão das cidades é importante, sempre, considerar a população como sujeito para a produção de seu espaço de vida.

Sobre isso, é importante lembrar dos ensinamentos de Gehl (2013), ao afirmar que a cidade deve ser pensada para as pessoas, atendendo à escala humana e que a qualidade existente no espaço urbano pode interferir na saúde de seus habitantes. Neste contexto, Sudjic (2019) destaca que as cidades são mais do que meros aglomerados de edifícios. Elas são formadas pelas pessoas e suas características singulares, o que enfatiza a importância de considerar a identidade e a diversidade ao planejar e gerir espaços urbanos.

Na visão de Caiffa *et al.* (2008, p. 1787), não é possível estudar e planejar as cidades adotando-se uma visão pontual e individualizada, considerando que os “fatores determinantes na saúde e suas conseqüências, antes reducionista, não pode ignorar as relações de interdependência que existem entre o indivíduo e o meio físico, social e político onde ele vive e se insere”.

Para Almeida, Cota e Rodrigues (2020, p. 3859), é impossível “atuar na proteção da saúde das pessoas sem realizar cuidados básicos ao meio ambiente, assim como, não se pode falar em danos ao meio sem associar às repercussões na saúde individual e coletiva”, sendo, então, indissociável a relação dos aspectos de qualidade urbana e de saúde da população.

Segundo Lima e Lima (2020, p. 10), deve-se “identificar os nós críticos para direcionar os recursos para aqueles que trarão grande benefício para todos, não apenas para alguns, e por isso reforça-se a importância da apreciação situacional”, sendo que, entre as estratégias para a promoção da saúde, destacam-se a procura pela construção de cidades saudáveis, ressaltando a importância do planejamento continuado e do conhecimento da realidade de cada local. Mendonça (2006, p. 14) afirma que os atos da gestão municipal devem estar “comprometidos



com a inclusão social e territorial, e com a justa distribuição dos ônus e dos benefícios da urbanização”.

Destaca-se, então, a necessidade de que os equipamentos urbanos estejam distribuídos de forma igualitária para todos os moradores da cidade, embora observa-se que, geralmente, isso não aconteça, ocorrendo zonas da cidade que estão melhor atendidas de equipamentos e de espaços livres, enquanto, em outras há carência desses equipamentos, o que prejudica a qualidade de vida nessas áreas. Dessa forma, percebe-se a importância de estudos voltados para sobre a contribuição de equipamentos urbanos existentes, o acesso a eles pela população urbana e a possível relação com a saúde e qualidade de vida nas cidades.

É comum que na maioria das cidades brasileiras, sejam observadas áreas com características e realidades diversas, ocorrendo zonas mais desenvolvidas, de maior renda em detrimento de outras, com população de menor renda e de menor desenvolvimento. Este fato ocorre, também, na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, que apresentou, em 2022, população de 866.300 mil pessoas (IBGE, 2022).

Entre as zonas da cidade de Teresina, destaca-se a zona Leste, que é considerada a região de maior concentração de renda e de melhor infraestrutura básica na cidade. Apesar disso, esta zona apresenta, internamente, cenários bem distintos, nos quais é possível observar grandes diferenças socioeconômicas, que podem, também, ser vistas na paisagem, na sua apropriação, no seu uso e ocupação (MATOS, 2017).

Ainda a respeito dos diferentes cenários da Zona Leste, Matos (2017, p. 181), acrescenta que:

O cenário ribeirinho desde o limite da zona Norte com a zona Leste até o bairro Zoobotânico apresenta um perfil pobre, com casas térreas, sem infraestrutura, contrastando com os bairros do seu entorno, que correspondem às áreas de especulação imobiliária, especialmente depois da construção de condomínios residenciais horizontais de alto valor agregado.

Desse modo, para estudar esses cenários, foram selecionados o bairro Noivos, localizado na área mais nobre e o bairro Satélite, situado em área menos nobre, visando identificar e quantificar os espaços livres públicos, que podem contribuir para a qualidade de vida urbana, por meio de áreas voltadas para práticas culturais, esportivas e de lazer.

Neste trabalho, tem-se como objetivo, apresentar discussão sobre desigualdade socioespacial e a qualidade de vida urbana nas cidades, considerando os impactos positivos dos espaços livres públicos voltados para cultura e lazer, enfocando a realidade dos bairros Noivos e Satélite, na Zona Leste de Teresina, Piauí.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Santos e Gallo (2018, p. 97), as “cidades contemporâneas enfrentam cada vez mais desafios, e a mudança de paradigma, acolhendo a qualidade de vida como eixo norteador de políticas e investimentos públicos é uma forma de garantir cidades mais sustentáveis e saudáveis”, sendo necessário, então, para se mensurar a qualidade de vida urbana, que sejam abordados aspectos e indicadores, tanto do ponto de vista objetivo, quanto subjetivo.

Na visão de Nahas (2008, p. 1), “o conceito de qualidade de vida urbana resulta do enfoque no desenvolvimento das cidades e seus problemas socioambientais e da necessidade de monitorar seu desenvolvimento no nível local”, utilizando-se, para isso, indicadores que possam identificar, tanto o acesso social, quanto o acesso espacial da população a determinados serviços existentes na cidade.



Para Sudjic (2019), a urbanização traz consigo diversas transformações, porém é distribuída de forma desigual e comenta o processo de transformação das “não cidades” (cityness) em algo mais próximo de cidades, efetivamente, ao receberem investimentos externos como, por exemplo, a construção de uma escola num campo de refugiados ou inovação tecnológica em lugares remotos. Entretanto, da mesma forma que é possível existir progresso para esses lugares, as cidades, também, podem entrar em estado de conversão contrário, ao se observar fatores problemáticos, que se apresentam como sintomas de declínio. Isto ocorreria, devido às variadas formas de privações aos pobres, alto índice de crimes violentos, transporte público falido, entre outros. O que implica dizer que uma cidade em estado terminal falha em proteger seus habitantes da violência e a fornecer serviços básicos para a vida como água e energia elétrica.

Hirao (2020, p. 9) abordou a cidade saudável, identificando a relação do ambiente construído e social com os moradores das cidades, tendo como enfoque as diversas e complexas conexões da saúde no espaço em constante modificação e movimento, propondo “ativar as intensas conexões entre os corpos (homem, arquitetura e território) por relações de contágio, fortalecer as relações de bem-estar físico, mental e social das pessoas” para promover a cidade saudável.

Para Rumel *et al.* (2005, p. 136), “considera-se saudável uma cidade ou município em que seus dirigentes municipais enfatizam a saúde de seus cidadãos dentro de uma ótica ampliada de qualidade de vida”. Ainda, segundo os autores, para a Promoção da Saúde de determinada comunidade, é importante que sejam mensurados os objetivos listados na Carta de Ottawa, que entre eles, destaca-se “ambientes saudáveis de trabalho e lazer” (Rumel *et al.*, 2005, p. 142), ressaltando-se a importância dos espaços livres públicos para a qualidade de vida dos habitantes da cidade.

Adriano *et al.* (2000, p. 54), baseado em Mendes (1996), consideram a saúde como “produto social, isto é, resultado das relações entre os processos biológicos, ecológicos, culturais e econômico-sociais que acontecem em determinada sociedade e que geram as condições de vida das populações”, destacando-se, assim, o papel das políticas sociais, como também, a participação da população, na busca da mudança de estilo de vida, com a introdução, por exemplo, da prática de exercícios físicos, em que os espaços livres públicos cumprem papel muito importante.

Nesse aspecto, os Sistemas de Espaços Livres protagonizam um papel de extrema importância para a promoção da saúde. Sobre os espaços livres públicos nas cidades, Szeremeta e Zannin (2013, p. 182) ressaltam a importância dos parques urbanos, afirmando que “é possível verificar importantes benefícios à saúde física e mental. O que torna imprescindível a implantação destes espaços para ajudar na melhoria da saúde coletiva e bem-estar”, pois eles possibilitam a convivência dos habitantes com áreas vegetadas, como também, a prática regular de atividades físicas.

Matos (2010, p. 18) reforça esta ideia, destacando a função dos espaços livres públicos, voltados para o lazer, afirmando que, “o ordenamento dos espaços públicos, sobretudo os de lazer, é atualmente um dos aspectos vitais para a revitalização e a qualidade de vida no meio urbano”. Destaca-se, então, a importância da presença de espaços livres, que possibilitem o lazer dos habitantes e de áreas com vegetação para se obter cidades mais saudáveis.

Neste sentido, Londe e Mendes (2014, p. 269) reforçam a importância das áreas verdes urbanas, colocando que, “além de atribuir melhorias ao meio ambiente e ao equilíbrio ambiental, contribuem para o desenvolvimento social e traz benefícios ao bem-estar, à saúde física e psíquica da população [...]”.



Segundo estudo desenvolvido por Miranda, Morato e Kawakubo (2012, p. 34), na cidade de Pouso Alegre, Minas Gerais, a “presença de vegetação foi considerada um fator de fundamental importância para a avaliação da qualidade de vida por considerar a arborização urbana como elemento que interfere na qualidade de vida”. Com isso, ao se pensar em cidades saudáveis e qualidade de vida urbana, é importante avaliar como a população está tendo acesso a espaços com vegetação e a espaços livres públicos de lazer.

3 METODOLOGIA

Foi realizada revisão bibliográfica, para aprofundamento teórico-conceitual do objeto de estudo; abrangendo livros, teses, dissertações, artigos de periódicos, enfocando estudos relacionados às cidades, como, espaços livres públicos, qualidade ambiental, áreas verdes e de lazer, qualidade de vida urbana, entre outros.

Também, foi feito levantamento de informações referente aos bairros Noivos e Satélite, da cidade de Teresina, Piauí, como o histórico dos bairros, suas características demográficas, além da localização de seus equipamentos urbanos, como espaços livres públicos e equipamentos culturais. Para isso, foi realizada coleta de informações em órgãos da Prefeitura Municipal, como Secretaria Municipal de Planejamento (SEMPPLAN); além de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

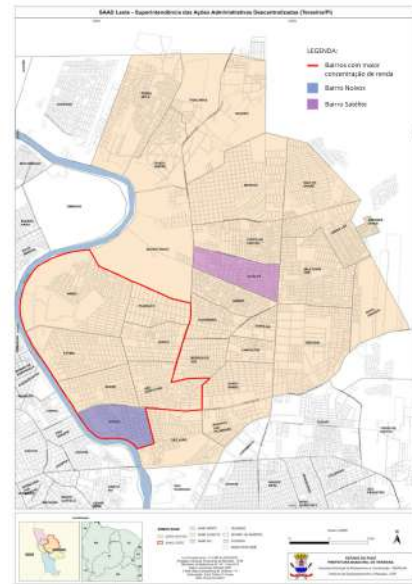
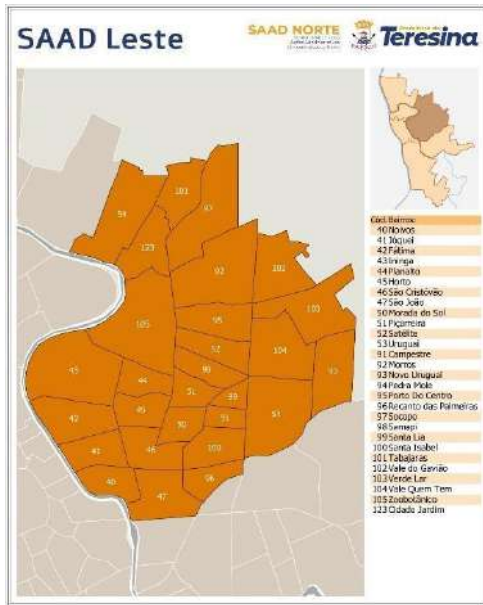
4.1 Contextualização

A zona leste de Teresina é fruto de um relevante processo socioespacial que ocorreu pela migração de população de alto poder aquisitivo oriundas do antigo centro tradicional, em direção ao bairro do “Jockey Club do Piauí”, posteriormente, desmembrado em Jockey Club e Fátima, como também aos bairros de São Cristóvão e Planalto Ininga, entre outros, localizados na zona Leste (ABREU, 1983, p. 72-73). Com esse processo, uma fração de alto poder aquisitivo da população se concentrou nesse espaço (FAÇANHA, 2003), característica que permanece até os dias atuais. Atualmente, a zona Leste está formada por 28 bairros (Figura 1).

Observa-se, então, que nessa área da cidade, a desigualdade socioespacial torna-se um fator de importante reflexão, principalmente quando se observa a distribuição dos espaços públicos de acordo com os bairros, separando-os entre os bairros que se encontram na área considerada mais nobre e os bairros que se encontram na área considerada menos nobre. Neste estudo, foram enfocados o bairro Noivos, de maior renda, e o bairro Satélite, de menor renda (Figura 2).

Figura 1: Zona Leste de Teresina, Piauí

Figura 2: Localização dos bairros Noivos e Satélite

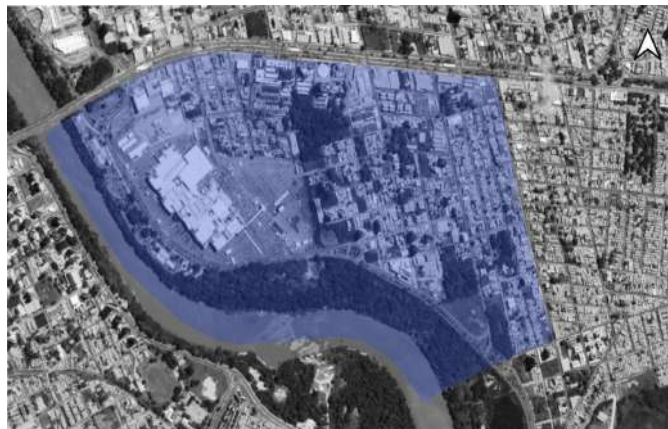


Fonte: Teresina (2023)

4.2 Bairro Noivos

O nome do bairro Noivos teve origem por ser neste local que se reuniam casais de noivos para a celebração do casamento, por ocasião da desobriga dos vigários de Teresina. Trata-se de um dos bairros mais antigos da zona Leste (Figura 3), e compreende a área contida no seguinte perímetro: partindo do eixo do Rio Poti sob a Ponte Juscelino Kubitschek, segue pela Av. João XXIII até a Rua Professor Pires Gayoso; continua, rumo sul, até a Av. Noronha Almeida, pela qual e respectivo alinhamento, prossegue, em sentido oeste, até o eixo do Rio Poti e, daí, retorna ao ponto de partida (TERESINA, 2018).

Figura 3: Bairro Noivos em destaque



Fonte: Google Earth (Adaptado), 2023

Atualmente, a ocupação mais notável do Noivos é comercial, nele se encontra o Teresina Shopping, um dos grandes shoppings da cidade. Devido ao forte comércio, entre outros fatores, o local onde o bairro se encontra é considerado área nobre, e apesar de ter um amplo espaço territorial, conta com poucos residentes: em 2010 a população do bairro Noivos representava 0,72% da cidade de Teresina e ocupava a 67ª posição com 3.734 habitantes (IBGE, 2010).



De acordo com a Prefeitura de Teresina (2018), o bairro é composto majoritariamente por dois grupos de habitações: casas e apartamentos sendo 684 e 347 respectivamente. Destes, 87% são próprios e 11% alugados. 99% do bairro conta com apoio da rede geral de abastecimento de água, os outros 1% são referentes às propriedades que contém poço próprio. Tem 100% de acesso à energia e a coleta de lixo. 94% do bairro tem acesso à rede de esgoto, enquanto somente 5% utiliza fossa séptica e 1% fossa rudimentar. O bairro conta com uma comunidade urbana denominada “Do Céu”, o qual contém 379 pessoas distribuídas em 90 domicílios e conta com serviços de assistência social do Conselho Tutelar Leste e Serviço em Família Acolhedora: Partilhando Cuidado. O bairro não conta com unidades de saúde nem de estabelecimentos de ensino, porém a sua taxa de alfabetização da população de 10 anos ou mais é de 94,9%.

Quanto aos espaços públicos, o bairro conta com dois dos principais parques da cidade, o Parque Floresta Fóssil e o Parque Potycabana. No restante do bairro, destaca-se o Sesc Cajuína, entidade de direito privado, sem fins lucrativos, considerado como espaço cultural, contando com vários ambientes para diferentes usos, como auditórios e teatro. Encontram-se, ainda, a Praça Senador Bernardino Viana, o Parque Ambiental Mini Horto da Samambaia e a Praça do Girassol, totalizando seis espaços identificados, sendo um espaço cultural, e cinco espaços públicos de lazer e prática de esportes.

O parque Potycabana (Figura 4) conta com a melhor estrutura, além de ser um dos maiores da cidade, apresentando área de 9 há, possuindo quadras, locais para caminhadas, pistas para prática de skate e espaços para apresentações.

Figura 4: Parque Nova Potycabana



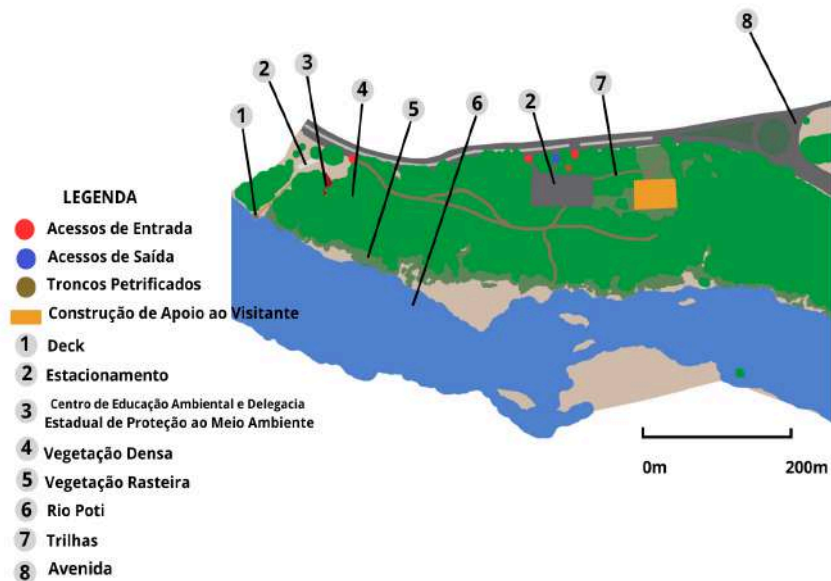
Fonte: Google Earth 2023. Adaptado

O Parque Floresta Fóssil (Figura 5), maior espaço (13 ha), criado em 1993, é uma importante área “para pesquisadores devido às grandes descobertas de afloramento de troncos fossilizados datados aproximadamente de 250 milhões de anos” (TERESINA, 2011, p. 65). Tem



acesso restrito ao público devido ao fato de ser uma área tombada. Conta com trilhas e a construção de um local de apoio aos visitantes;

Figura 5: Parque Floresta Fóssil



Fonte: Google Earth, 2023. Adaptado.

A Praça Senador Bernardino Viana (Figura 6) está localizada ao lado da Unidade Básica de Saúde Maria Dulce da Cunha Sena, apresentando boa estrutura, contando com espaços sombreados, bancos e postes de iluminação

Figura 6: Praça Senador Bernardino Viana



Fonte: Google Earth, 2023:

O Mini Horto Samambaia (Figura 7), é um local sombreado por árvores nativas com destaque para a grande quantidade de samambaias, possuindo área de 1,8 hectares (TERESINA, 2011, p. 73). Conta com percursos de trilhas, no entanto não foram identificados mobiliários urbanos. Seu acesso é restrito, tendo uma placa que informa que, a entrada deve ser feita mediante permissão da administração.



Figura 7: Mini Horto Samambaia:



Fonte: Google Earth, 2023

No bairro Noivos, também se encontra a Praça Girassol (Figura 8), o menor desses espaços, que, no entanto, também possui estrutura razoável, com áreas sombreadas, bancos e postes de iluminação.

Figura 8: Praça Girassol:



Fonte: Google Earth (Adaptado), 2023

Para melhor entendimento da distribuição desses locais, na Figura 10, estão localizados os equipamentos existentes no bairro Noivos.

Figura 9: Distribuição dos espaços públicos no bairro Noivos



Fonte: Adaptado de Google Earth (2023)

Apesar do número de espaços parecer pequeno, o fato do Noivos abrigar um dos parques mais bem estruturados da cidade (Poticabana) tem importante peso para defini-lo como um dos bairros que mais proporciona aos seus moradores espaços livres públicos de qualidade, que permitem a prática de atividades de lazer, esportivas e culturais, e que, portanto, contribui com a qualidade de vida dessa população.

4.3 Bairro Satélite

Inicialmente, o bairro se chamava Cidade Satélite, a exemplo das cidades satélites de Brasília, pois estava localizado em área mais distante do centro. Criado na gestão do Prefeito Joffre do Rego, a área foi descaracterizada com a doação de terrenos para construção de clubes. Em 1988, com II PET, o bairro passou a se chamar Satélite (TERESINA, 2018).

O bairro Satélite (Figura 10) compreende a área contida no seguinte perímetro: começando no cruzamento das avenidas Presidente Kennedy (PI-112) e Deputado Sebastião Leal, segue, por esta e pela Rua João Pereira Caldas, até a Rua Urano; daí, alcança a Av. Zequinha Freire, pela qual, rumo sul, chega à Rua Apolo XI, por esta, segue até a Av. Presidente Kennedy (PI-112), retornando ao ponto de partida (TERESINA, 2018).

Figura 10: Bairro Satélite em destaque



Fonte: Adaptado do Google Earth (2023)

O perfil atual do bairro Satélite é majoritariamente residencial, com casas de um pavimento, se encontra na área considerada menos nobre da Zona Leste e conta com uma população que representava em 2010, 1,51% da cidade de Teresina e ocupava a 18ª posição, com 11.606 habitantes (IBGE, 2010).

De acordo com a Prefeitura de Teresina (2018), o bairro Satélite é composto, majoritariamente, por dois grupos de habitações: casas e apartamentos, sendo 2867 e 77 respectivamente. Destes, 85% são próprios, 9% alugados, 5% cedidos e 1% de outros meios. 100% do bairro conta com apoio da rede geral de abastecimento de água, 100% de acesso à energia e 98% com ocupados com serviço de coleta de lixo. 49% do bairro utilizam fossa rudimentar, enquanto que 36% usa fossa séptica, ao passo que somente 14% tem acesso à rede de esgoto, e 1% não há banheiro. O bairro conta com duas comunidades urbanas, denominadas de “Bandeirantes” e de “Fraternidade e Moradia”, os quais somados contém 4022 pessoas, distribuídas em 1008 domicílios e conta com serviços de assistência social do Centro de Convivência Vila Bandeirantes. A população do bairro é atendida pelas UBS Satélite e Hospital do Satélite e conta com 7 estabelecimentos de ensino - 5 municipais e 2 estaduais, sendo que a sua taxa de alfabetização da população de 10 anos ou mais é de 85,5%.

Foram identificados três espaços públicos, o mini estádio Bentão, também denominado como centro esportivo do bairro Satélite, a praça Santa Teresinha, com quadra esportiva e academia popular, além de uma biblioteca. Embora, denominado de centro esportivo, o mini estádio Bentão, conta apenas com um campo de futebol com uma estrutura externa desgastada, carecendo de manutenção (Figura 11).

Figura 11: Mini Estádio Bentão



Fonte: Google Earth, 2023

O espaço público com melhor estrutura no bairro é a praça próxima a igreja Santa Teresinha, que conta com uma quadra esportiva, uma academia popular e um mobiliário urbano com bancos e lixeiros bem conservados (Figura 12).

Figura 14: Praça Santa Teresinha



Fonte: Google Earth (2023)

Em estudo na cidade de Videira (SC), sobre espaços livres e qualidade de vida, Camara *et al.* (2022, p. 10), também, constataram que em espaços mais periféricos, “as praças apresentam pequenas extensões territoriais e na maioria dos casos, os únicos equipamentos de lazer disponíveis são bancos e aparelho de ginástica, sem ter boa integração e conectividade com o bairro”, caracterizando investimentos maiores em áreas mais nobres.

Como outro equipamento importante para o bairro Satélite, destaca-se, a Biblioteca Municipal H. Dobal (Figura 13), que se designa como o único espaço cultural público identificado no bairro. A biblioteca se encontra ao lado da escola municipal Francisco Prado, e conta com uma estrutura razoável.

Figura 13: Biblioteca municipal H. Dobal



Fonte: Google Earth, 2023

Na figura 14, é possível visualizar como estão distribuídos os equipamentos de lazer e culturais existentes no bairro Satélite (Figura 16).

Figura 14: Mapa - Distribuição dos espaços públicos no bairro SATÉLITE



Fonte: Adaptado do Google Earth (2023)

Quando se observa os bairros Noivos e Satélite, é possível constatar nitidamente a desigualdade socioespacial, isso porque, o bairro Noivos, localizado na área considerada mais nobre da zona leste, contava em 2010 com uma população inferior a 4.000 habitantes, e abrigava, entre outros espaços, um dos maiores e mais bem estruturados parques da cidade (Potycabana).

No entanto, o bairro Satélite, mais distante da área considerada nobre, contava naquela época, com população de mais de 11 mil pessoas, em 2010, que correspondia cerca de três vezes maior que a população do bairro Noivos, além de apresentar ocupação, majoritariamente, residencial. Foi constatado, ainda, que o Satélite não possui aparatos públicos o suficiente, que possam proporcionar qualidade de vida, por meio da prática de esportes, atividades lúdicas e culturais.

Conforme observado por Camara *et al.* (2022, p. 10) em um estudo conduzido em Santa Catarina, constata-se que, nas áreas centrais e de maior poder aquisitivo, os espaços públicos são caracterizados por estruturas superiores, equipamentos de qualidade, mobiliário atrativo, embelezamento estético e uma notável diversificação de usos. Em contrapartida, os bairros suburbanos apresentam deficiências significativas nas funções de convívio social e lazer devido



à escassez de investimentos por parte do poder público, à necessidade de aprimoramento nos equipamentos existentes e à ausência de construção de novos espaços, como parques e praças. Essa constatação levanta um alerta importante sobre a visão que temos e necessitamos para a cidade que desejamos para as próximas gerações. Dessa forma, ao compararmos a análise da qualidade de vida urbana, especialmente nos espaços públicos de cultura e lazer nos bairros Noivos e Satélite, encontramos respaldo para essa afirmação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que, as áreas livres verdes e culturais desempenham papel crucial na qualidade de vida da população. Elas se caracterizam como estratégias de desenvolvimento de cidades saudáveis e sustentáveis. Além disso esses locais estabelecem vínculos diretos e indiretos com as exigências humanas, promovendo aprimoramentos nas esferas social e ambiental, por meio de atividades esportivas, de lazer, culturais, econômicas, entre outras.

O contraste observado entre os bairros estudados revela a má distribuição desses espaços no contexto urbano de Teresina. O bairro Noivos, área de maior renda, desfruta de uma infraestrutura melhor, abrigando vários espaços de lazer e cultura bem estruturados, ao passo que o bairro Satélite, área mais populosa e de menor renda, carece de espaços de lazer e de cultura, além de infraestrutura adequada.

Assim, é importante enfatizar a relevância dos espaços livres públicos urbanos e equipamentos culturais na promoção da qualidade de vida urbana, destacando que o planejamento urbano centrado nas pessoas é fundamental para melhorar a qualidade de vida das comunidades e reduzir as diferenças socioespaciais nas cidades. A incorporação e conservação desses locais devem ser elementos fundamentais no desenvolvimento das cidades, especialmente, em bairros populares de Teresina.

REFERÊNCIAS

- ADRIANO, Jaime et al. A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida?. 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100006>>. Acesso em: 19 set 2023
- ALMEIDA, Lorena Sampaio; COTA, Ana Lídia Soares; RODRIGUES, Diego Freitas. Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 10, p. 3857-3868, 2020.
- ARAÚJO M. C. C.; CÂNDIDO G. A. Qualidade de vida e sustentabilidade urbana. **HOLOS**, Ano 30, v. 01, 2014.
- BITTENCOURT, Tainá Andreoli; FARIA, José Ricardo Vargas de. Distribuição de investimentos públicos, infraestrutura urbana e desigualdade socioespacial em Curitiba. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 13, 2021.
- KOWARICK, L. **A espoliação urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
- CAIAFFA, W. T. *et al.* Saúde urbana: “a cidade é uma estranha senhora, que hoje sorri e amanhã te devora”. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 6, p.1785-1796, 2008.
- Cohen, M. The evolution of urban policy in developing countries. In: Cohen, M., Carrizosa, M., & Gutman, M. (eds). **Urban Policy in Latin America: Towards the Sustainable Development Goals?** London, New York: Routledge, (2020).



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., 1986, Ottawa. *Carta de Ottawa*. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. *As cartas da promoção da saúde*. Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso em: 26 out 2023.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre; SOARES, Beatriz Ribeiro. Reflexões sobre qualidade ambiental urbana. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v.2, n. 2, p. 21-30, jul/dez, 2004.

HIRAO, Helio. Da cidade dos afetos para a cidade saudável. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 29, n. 2, e200054, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama Teresina**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/teresina/panorama>. Acesso em: 10 nov. 2023.

Kowarick, L. (1979). *A espoliação urbana*. São Paulo: Paz e Terra

LABAKI, Lucila Chebel; SANTOS, Rozely Ferreira dos Santos; BUENO- BARTHOLOMEI, Carolina Lotufo; ABREU, Loyde Vieira de. Vegetação e conforto térmico em espaços urbanos abertos. **Fórum Patrimônio**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 23-42, 2011.

LIMA, Filipe Antunes; LIMA Samuel do Carmo. Construindo cidades saudáveis: a instrumentalização de políticas públicas intersetoriais de saúde a partir do Planejamento Estratégico Situacional. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 29, n. 2, e200058, 2020.

MATOS, Karenina Cardoso. **A Cidade Ribeirinha: desafios e possibilidades para o planejamento urbano ambiental dos rios Parnaíba e Poti em Teresina-PI**. 2017. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

MENDONÇA, Jupira Gomes. Planejamento e medição da qualidade de vida urbana. **Cadernos Metrôpole**, n. 15, p.13-24, 2006.

NAHAS, M. I. P. A qualidade de vida urbana em números. **Com ciência**. SBPC/Labjor. 2008. Disponível em: <https://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=33&id=395&print=true>. Acesso em: 7 ago. 2021.

RUMEL, Davi et al. Cidade Saudável: relato de experiência na coleta e disseminação de informação sobre determinantes de saúde. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/qXbC6CmmzWtJCzFWcDRDkrC/#~:text=Na%20defini%C3%A7%C3%A3o%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial,os%20recursos%20de%20sua%20comunidade%22>. Acesso em: 17 dez. 2023

SALDIVA, Paulo. **Vida Urbana e Saúde: os desafios dos habitantes das metrópoles**. São Paulo: Contexto, 2018.

SANTOS, Fabio Silva; GALLO, Douglas. A experiência brasileira na construção de Índices de Qualidade de Vida Urbana: planejamento e gestão urbana. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 6, n. 40, 2018.

SUDJIC, Deyan. *A linguagem das cidades*. 2019. 1ª edição. Osasco, SP.

TERESINA. Semplan. 2018. Perfil dos Bairros. Disponível em: <https://sempian.pmt.pi.gov.br/>. Acesso em: 13 dez. 2023.